

## A IMPORTÂNCIA DE INCENTIVAR O DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

KURZ, ROSAMAR<sup>1</sup>; BARBIER, CATIANE<sup>2</sup>; WEEGE, JOSIANE<sup>3</sup>; SANTOS, LENON DOS<sup>4</sup>; CRUZ, DESIRÊ<sup>5</sup>; MEIRA, MIRELA<sup>6</sup> (ORIENTADORA)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [rosakurz@hotmail.com](mailto:rosakurz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [catianebarbier@gmail.com](mailto:catianebarbier@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [josianeweege@gmail.com](mailto:josianeweege@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [lenondossantospelpe@gmail.com](mailto:lenondossantospelpe@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas. Email: [desiremendieta@bol.com.br](mailto:desiremendieta@bol.com.br)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [mirelameira@gmail.com](mailto:mirelameira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

*Toda a criança, de qualquer tempo e lugar, desenha. Toda criança possui intimidade com o desenho como ponte de investigação, expressão e comunicação com o mundo.*  
Edith Derdyk

O trabalho aqui exposto tem por objetivo analisar desenhos de crianças de dois a quatro anos de idade, para demonstrar o quanto é importante incentivar o desenho em crianças nessa faixa etária. Desenvolver e incentivar expressões gráficas nas crianças é essencial para seu crescimento intelectual e sensível durante a vida adulta. Se nessa faixa etária a criança é “ridicularizada” por “desenhar só riscos” ou “pintar fora do espaço delineado do desenho”, poderá se tornar um adulto inseguro, sem coragem de expressar sua opinião.

Os primeiros desenhos das crianças são um mero experimentar, um exercício motor, onde a mão dança livremente, só mais tarde sendo acompanhada pelo olho. Só posteriormente há a tentativa de imitar a escrita. Porém, ao ingressarem na escola, suas representações gráficas vão diminuindo cada vez mais, pois a escrita é considerada mais importante do que o desenho (SIO, 1995, p.7). Isso não deveria ocorrer, uma vez que, o desenho é a primeira escrita da criança, nele a criança expressa seus sentimentos, emoções ou angústias, pois ainda não sabe explicar com palavras o que sente. O desenho é também um signo, formado de traços e formas. (FLORÊNCIO; LOIOLA; OLIVEIRA, 2017).

A criança desenha para brincar, criando com o desenho um jogo em que afirma sua capacidade de *designar*, de compreender e se comunicar com o mundo. Livre, experimenta os materiais e sua habilidade. Toda criança desenha, e, à medida que cresce, o desenho se torna *regulamentado*, as convenções de sua cultura se impõem, e, ao chegar à fase adulta, afirma "eu não sei desenhar": torna-se um adulto “atrofiado” no desenho, mas não incapaz de desenhar. Assim, entre o desenho livre e o “não sei desenhar” está a escolarização (MOREIRA, 1999).

Rhoda Kellogg pesquisou o desenho infantil analisando mais de 300 mil desenhos de crianças de várias partes do mundo, identificando padrões de estrutura, rabiscos básicos aplicação de traços no papel. Concluiu que ele é o mesmo em crianças do mundo inteiro, com pequenas variações, e envolve a busca e a descoberta de si mesmos, a conquista de estruturas e aplicação de soluções formais, espaciais, de cor etc., o prazer pela exploração e inovação.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi através de coleta de desenhos de crianças na faixa etária mencionada, alguns trazidos pela professora, outros alcançados por colegas da aula que trabalhavam em classes de Educação infantil com crianças na idade de dois a quatro anos de idade. Foi distribuído um roteiro para basear as análises dos desenhos, contendo elementos como organização espacial, tipo de signos, técnica, direção, etapa em que se encontra a criança etc. Foram utilizadas as classificações de Rhoda Kellog (Rabiscos Básicos), e de Viktor Lowenfeld: (Fase das Garatujas-Etapa Desordenada; Controlada ou Ordenada); 2. Pré-Esquemática (início da forma); 3. Esquemática (Forma consolidada modelos) e 4. Realismo (representativo do real). A etapa aqui estudada é a dos Rabiscos Básicos, das Garatujas desordenadas e Ordenadas. Após analisados os desenhos, foram discutidos entre os autores, em grupo, e aprofundou-se o estudo com base em bibliografia de estudos na área.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

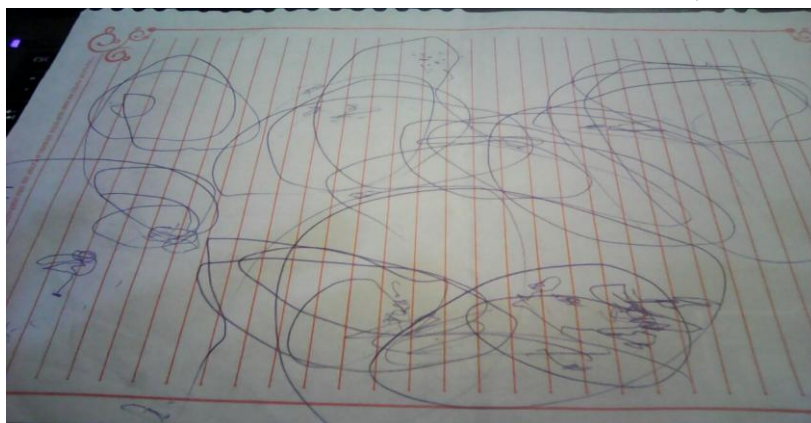
Ao analisarmos os desenhos, percebeu-se que as crianças analisadas estavam na fase de desenvolvimento que os autores estudados relatam.

A Figura 1 é de uma criança de um ano e 11 meses e, com base nos estudos e autores ela se encontra no estágio de Garatujas Básicas, com rabiscos desordenados, feitos ao acaso. O movimento dos braços é ondulante e espontâneo. O material utilizado foi lápis de cor e ela usou várias cores. A parte do papel ocupada foi a de baixo e parte do meio, nota-se que o braço corre solto, em todas as direções, o olho não acompanha a mão.



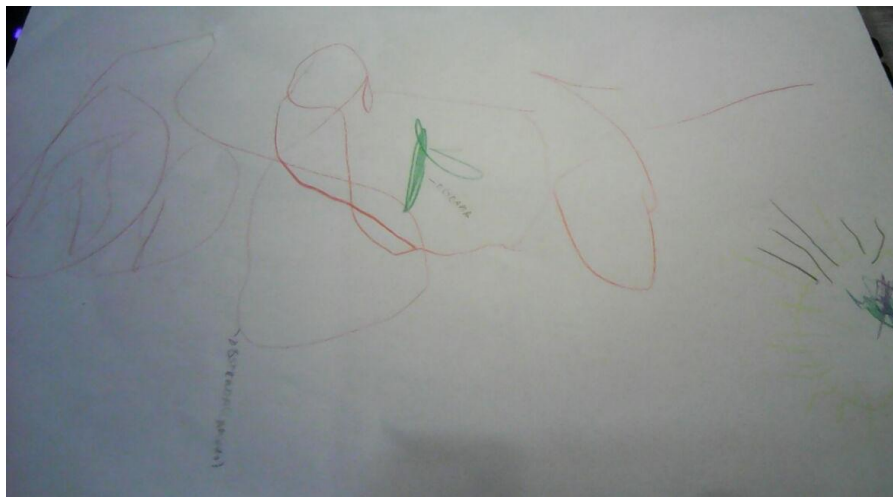
**Figura 1.** Criança de um ano e 11 meses. Acervo da Professora. 2017.

Já a Figura 2 é de uma criança de dois anos. Ele explora bem o espaço do papel utilizado (folha de caderno), um pouco mais a sua direita, sentido para baixo, radial, pois os segmentos de linha dão um sentido a círculos, a ocupação do desenho é bem ampla, podendo ser notado que a criança deixou alguns lugares em branco que são a sua esquerda e o canto superior. Organização: mais ou menos ordenado em forma circular, ocupando o centro da folha, a criança optou em usar a folha de caderno na vertical.



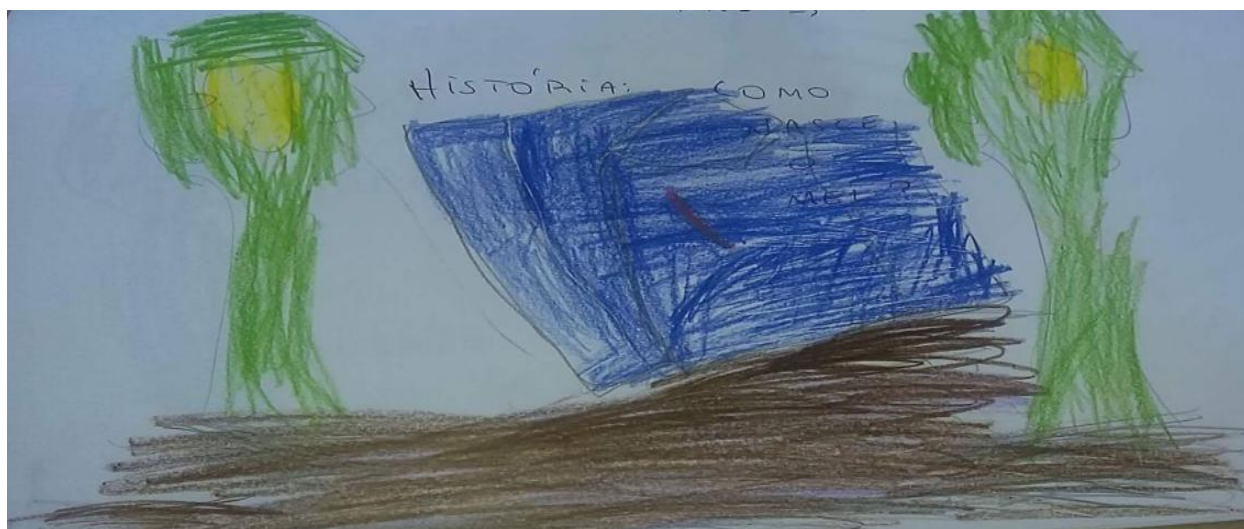
**Figura 2.** Criança de dois anos. Acervo da professora. 2013.

A Figura 3 é de uma criança de três anos e 11 meses e seu desenho representa um dia ensolarado, uma estrada e grama, representados por uma linha errante envolvente, segundo ela. Apesar da diferença de idade, ela se encontra na mesma etapa da criança da figura 2. A referência é sobre existência do cotidiano, a estrada e a grama ocupam a parte central da folha, no sentido de baixo para cima, da esquerda para direita. Trata-se de garatuja ordenada, que requer controle visual.



**Figura 3.** 3 anos e 11 meses. 2011Acervo da Professora.

A Figura 4 é de uma criança de dois anos que, apesar da idade, já saiu do estágio de garatuja básicas, do nível garatuja controlada, onde a mão é guiada pelos olhos na tentativa de organizar dados visuais em figuras agradáveis ou boas. Já está na fase seguinte, a pré-esquemática, onde há uma tentativa de organizar a forma de maneira mais representativa da realidade. Parecem duas árvores verdes e uma casa no meio, Nesse nível a criança começa a se preocupar com o controle das formas, nitidamente isso se percebe quando ela já começa a destacar algumas formas com cores diferentes, as formas estão postas em uma linha de base, que representa uma “terra”, marrom, e elas estão perpendicularmente ao chão, como se fossem árvores mesmo, bem reais. Nota-se como as fases não tem relação com a idade, mas sim, com o nível de desenvolvimento da criança.



**Figura 4.** Dois anos.2014.Acervo da professora.



## 1. CONCLUSÕES

Após os estudos realizados para fazermos essas análises chegamos à conclusão que a importância do desenho infantil está ligada a fatores que possibilitem através de alguns simples rabiscos, que representam muitas vezes uma etapa importante na vida dos alunos, fazer uma análise mais complexa e enfatizar a necessidade de trabalhar a transição da coordenação motora ampla, onde temos nosso corpo como referência para a coordenação motora fina.

O professor precisa ter em mente que qualquer produção da criança é importante para o seu desenvolvimento e, cabe ao educador, orientar e incentivar a criança a avançar de fase. Pois vimos que independe da idade o desenvolvimento, mas do quanto cada criança é estimulada a desenhar e a desenvolver-se desenhando.

Os adultos que desenhavam se reaproximam da infância, utilizando a criatividade para alterar o mundo que o cerca, expressa seus conflitos. A criança constrói para si uma nova realidade e o adulto constrói novas realidades para o mundo. (MOREIRA, 1999) Recuperar o próprio desenho é recuperar a capacidade de influenciar a própria realidade, é projetá-la, planejá-la e isso todos os seres humanos são capazes de fazer. A forma é reencontrar despretensiosamente o prazer do universo lúdico, da infância e arriscar, jogar, explorar as cores, as formas, os traços.

## 2. REFERÊNCIAS

FLORÊNCIO, M.M.B.; LOIOLA, M.E.; OLIVEIRA, P.S. **O uso do desenho na construção da aprendizagem significativa da educação infantil**. Acessado em 24 de setembro de 2017. Online Disponível em: <<https://www.psicopedagogia.com.br/index.php/3266-o-uso-do-desenho-na-construcao-da-aprendizagem-significativa-da-educacao-infantil>>

LOWENFELD V. & BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. SPaulo: Mestre Jou, 1979.

KELLOG, Rhoda. **Analyzing Children's Art**. 15. ed. Gerard & Stewart: Texas, 2015.  
MEREDIEU, F. **O Desenho Infantil**. LORENCINI, A.; NITRINI, S.M.N. (Tradutores). 15ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2008.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do Desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1999.

SIO, R.T.G. **A Importância do Desenho no Desenvolvimento Infantil Crianças de 02 a 07 anos**. Acessado em 24 de setembro de 2017. Online Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0086.pdf>>